

Construções de desacordo por escalaridade a partir de uma abordagem construcionista da gramática

*Disagreement constructions through scalarity
from a grammar constructionist approach*

Marcos Luiz Wiedemer

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

mlwiedemer@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-0924-1030>

Luiza Maia Assis

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

luizamaia156@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0009-2639-2042>

RESUMO

Este artigo investiga as Construções de Contraste por Desacordo por Escalaridade no português brasileiro, à luz da Gramática de Construções Baseada no Uso. O estudo analisa o padrão [Verbo_(gerúndio) + Advérbio_{mente}], demonstrando que essa construção não apenas expressa desacordo, mas permite sua graduação escalar no discurso. Com base em dados do Corpus do Português (NOW), a pesquisa combina abordagem quantitativa e qualitativa para descrever propriedades formais, semântico-pragmáticas da construção. Os resultados indicam que o gerúndio projeta a discordância como processo em desenvolvimento, enquanto os advérbios atuam como operadores de delimitação de domínio ou intensificação do contraste. Propõe-se que a escalaridade organiza-se em um *continuum* entre valores parciais e totais, estruturado pelos eixos de domínio e intensidade.

Palavras-chave: contraste; escalaridade; Gramática de Construções; português brasileiro.

ABSTRACT

This paper investigates Scalar Disagreement Contrast Constructions in Brazilian Portuguese, within the framework of Usage-Based Construction Grammar. The study analyzes the pattern [Verb_(gerund) + -ly_{adverb}], showing that this construction not only expresses disagreement but also allows for its scalar gradation in discourse. Based on data from the Corpus do Português (NOW), the research combines quantitative and qualitative

approaches to describe the formal and semantic-pragmatic properties of the construction. The results indicate that the gerund projects disagreement as an ongoing process, while adverbs function as operators of domain delimitation or contrast intensification. It is proposed that scalarity is organized along a continuum between partial and total values, structured by the axes of domain and intensity.

Palavras-chave: contrast; disagreement; scalarity; Construction Grammar; Brazilian Portuguese.

INTRODUÇÃO

No português brasileiro (PB), a expressão do desacordo constitui um recurso central na organização da argumentação em diferentes práticas discursivas. Entre as estratégias linguísticas mobilizadas para esse fim, destacam-se as construções de contraste por desacordo, empregadas quando o falante busca refutar, corrigir ou apresentar uma perspectiva divergente em relação a um enunciado anterior. Expressões como *pelo contrário*, *não é bem assim* e *na verdade* ilustram esse tipo de operação discursiva, ao introduzirem uma ruptura com expectativas previamente estabelecidas. Assim, a construção de contraste por desacordo pode ser definida como “expressar discordância ou opinião diferente que pode resultar na correção de uma afirmação anterior ou suposição convencional (considerada errônea pelo falante) com fatos novos, reais e verificáveis” conforme Erviti (2015, 2021) e Wiedemer (2023).

No interior desse domínio, observa-se um padrão específico de construção que associa um verbo de desacordo na forma de gerúndio a um advérbio terminado em *-mente*, como em *contradizendo parcialmente*, *contestando tecnicamente* ou *contrariando totalmente*. Esse padrão, que denominamos Construção de Contraste por Desacordo por Escalaridade¹ (CCDE), caracteriza-se por não apenas marcar a discordância, mas também por graduar sua intensidade, situando o contraste em diferentes pontos de uma escala que pode variar entre valores parciais e totais,

A CCDE pode ser representada, de forma esquemática, pela construção: função[X contrasta em desacordo por escalaridade de Y] $\Leftrightarrow$ forma[Verbo(gerúndio) +

¹ A escalaridade se refere à ideia de que certos elementos linguísticos podem ser ajustados ou graduados para expressar diferentes intensidades, qualidades ou quantidades de uma característica. Essa propriedade é essencial para transmitir variações sutis de significado. Dessa forma, permite expressar nuances e gradações nas qualidades e quantidades. Ela se manifesta de diversas formas, como adjetivos, advérbios, intensificadores, comparativos e superlativos.

Advérbio_{mente}]CCDE, no qual o verbo projeta o gesto enunciativo de oposição, enquanto o advérbio atua como operador de escalaridade, delimitando o modo e a intensidade do desacordo. Assim, diferentemente de outras construções de contraste, a CCDE permite ao falante modular sua posição discursiva, ajustando o grau de rejeição do enunciado anterior conforme o contexto argumentativo, conforme se observa no exemplo (01).

- (01) “O vice-presidente e o restante do gabinete permanecerão em exercício de suas funções, sem alterações, mesmo depois de 10 de janeiro, quando formalmente termina um período presidencial e começa outro. ***Contradizendo parcialmente*** o governo - que disse que a posse era um mero “ formalismo ” -, a magistrada disse que a cerimônia “ é um formalismo necessário ”, porém “ não determinante ” para a continuidade do novo período constitucional por se tratar de uma reeleição”.

Fonte: <http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/2013-01-09/prorrogacao-de-posse-de-chavez-e-legal-diz-suprema-corte-da-venezuela.html>. Acesso em: 28 mar. 2025.

No enunciado (01), o contraste emerge da divergência entre o governo e a magistrada acerca da posse presidencial, sendo o advérbio *parcialmente* responsável por situar a discordância em um ponto intermediário da escala, entre refutação total e concordância plena. A construção projeta, assim, uma escalaridade do desacordo, na qual o gerúndio *contradizendo* marca a oposição, enquanto o advérbio a atenua, introduzindo uma nuance concessivo-adversativa. Desse modo, configura-se um valor adversativo atenuado, em que a discordância é modulada em termos de intensidade. Assume-se, portanto, que a CCDE mobiliza o Esquema Imagético de escala (EI), estruturando o contraste como um fenômeno gradiente no plano argumentativo.

Partindo dessa observação, este artigo tem como objetivo descrever e analisar a construção de desacordo por escalaridade no português brasileiro, identificando suas propriedades formais, semântico-pragmáticas e discursivas. Especificamente, busca-se (i) caracterizar o padrão construcional [Verbo_(gerúndio) + Advérbio_{mente}]; (ii) examinar o papel dos verbos de desacordo na construção do contraste; (iii) analisar a função dos advérbios em *-mente* na graduação da discordância; e (iv) distinguir os diferentes níveis escalares de contraste, particularmente entre valores parciais e totais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A análise foi realizada com base em dados extraídos do Corpus do Português (<https://www.corpusdoportugues.org/web-dial/>), especificamente na amostra *NOW* (2012–2019), composta por textos contemporâneos do português brasileiro, predominantemente de natureza jornalística e digital. A escolha do corpus se justifica por sua representatividade do uso escrito atual, especialmente em contextos argumentativos, embora apresente limitações quanto à ausência de fala espontânea e à predominância de registros formais e argumentativos.

A investigação foi organizada em quatro etapas. Na primeira, selecionaram-se ocorrências de verbos com valor semântico contrastivo na forma de gerúndio, resultando em um total de 11.333 ocorrências. Na sequência, procedeu-se a identificação das ocorrências que instanciam o padrão construcional [Verbo_(gerúndio) + Advérbio_{mente}], os quais totalizam 67 ocorrências, constituindo o recorte analítico desta pesquisa. Na terceira etapa, analisou-se o papel dos advérbios em *-mente* na ativação de uma escala de intensidade do desacordo, responsável por graduar o contraste (total ou parcial) e explicitar o posicionamento do falante. Por fim, a quarta etapa consistiu na interpretação da CCDE, com foco nas propriedades formais, semântico-pragmáticas e discursivas da construção.

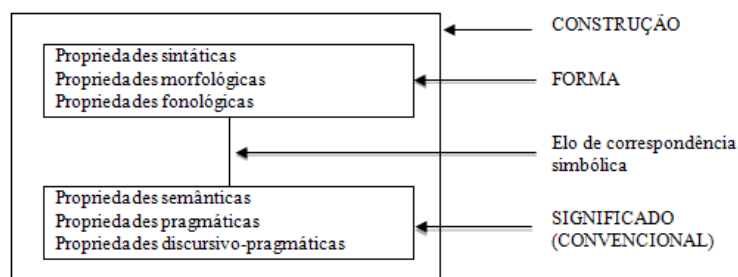
Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativo-quantitativa, de caráter descritivo e interpretativo, fundamentada em dados empíricos extraídos de corpus linguístico. Do ponto de vista quantitativo, a investigação realiza o levantamento, a seleção e a delimitação das ocorrências que instanciam o padrão construcional em análise, permitindo dimensionar sua frequência e produtividade relativa no uso da língua. Já no âmbito qualitativo, a pesquisa assume um viés interpretativista, ao examinar as propriedades formais, semântico-pragmáticas e discursivas da construção, com ênfase no papel dos advérbios em *-mente* na modulação do desacordo. Metodologicamente, o estudo ancora-se em uma abordagem baseada no uso, típica das vertentes funcionalistas e da linguística cognitiva, ao considerar a língua como um sistema emergente das práticas discursivas, privilegiando a análise contextualizada dos dados e a relação entre forma, significado e uso.

BASE TEÓRICA: A GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES BASEADA NO USO

Na atualidade, a Gramática de Construções abarca um conjunto de teorias linguísticas que convergem a partir de princípios fundamentais: a existência independente de construções como unidades simbólicas (Goldberg, 2006); a representação uniforme da informação gramatical (Croft, 2001; Fried & Östman, 2004; Goldberg, 2013); e a organização taxonômica das construções na linguagem (Goldberg, 1995; Langacker, 2000; Croft, 2007; Diessel, 2023). Assim, à luz dessa teoria, o conceito de “construção” adquire o status teórico de unidade básica do conhecimento linguístico, que representa uma relação simbólica de pares de forma<=>significado, bem como é um constructo mental (Gestalt), que se estabelece na comunidade linguística e é armazenado nas mentes dos falantes como estruturas holísticas (Goldberg, 2013, 2019). Isso resulta na composição da linguagem por meio de um sistema de construções interconectadas e armazenadas no constructicon (Goldberg, 1995), estruturando-se em redes taxonômicas.

Assim, as generalizações linguísticas são representadas em construções, que são representadas em diferentes graus de abstração, incluindo morfemas, palavras, expressões idiomáticas, padrões parcialmente preenchidos lexicalmente e padrões linguísticos totalmente gerais. Dessa forma, qualquer padrão linguístico é reconhecido como uma construção desde que algum aspecto de sua forma ou função não seja estritamente previsível a partir de suas partes componentes ou de outras construções reconhecidas como existentes. Além disso, as construções são unidades que combinam informações sintáticas e fonéticas (forma) com informações semânticas, contextuais ou discursivas (função), conforme a representação oferecida por Croft (2001),

Figura 1 – Esquema da construção



Fonte: Croft (2001, p. 18).

De acordo com Goldberg (2006), a principal vantagem da abordagem construcionista é sua “adequação descritiva”, que permite abranger tanto generalizações

linguísticas quanto idiossincrasias. Sob essa perspectiva, a língua é vista como uma entidade holística na qual nenhum dos níveis da linguagem é autônomo ou “nuclear”; em vez disso, todos os níveis operam simultaneamente em uma construção.

A concepção de uma rede de construções organizadas hierarquicamente dentro de uma estrutura em um “*constructicon*”, em que as construções são distribuídas a partir das propriedades de esquematicidade, produtividade e composicionalidade. A esquematicidade é vista pelo grau de abstração e generalização, ou seja, da convencionalidade do paramento forma-sentido da construção, onde esta assume um significado mais geral ou específico. Já a produtividade está relacionada ao grau de generalidade, regularidade e extensibilidade (Barðdal, 2006); e a composicionalidade, relacionada à associação transmodal entre a forma e função. Essas propriedades são avaliadas em *match/mismatch* entre a correspondência entre forma<->função. Além disso, os processos de analogização e neoanálise são mecanismos que atuam na mudança linguística (cf. Traugott & Trousdale, 2013), os quais são capturados em relações de herança.

CONTRASTE POR DESACORDO E O PAPEL DA ESCALARIDADE

O contraste refere-se às diferenças perceptíveis entre dois ou mais níveis, elementos ou aspectos de uma propriedade ou propriedades, qualidades e características. Ele se manifesta em diversos domínios, incluindo experiências sensoriais, linguagem, música, arte, entre outros, atuando como um mecanismo de saliência, ao destacar diferenças, orientar a atenção e produzir efeitos de ênfase. Em sua forma mais básica, refere-se às diferenças perceptíveis observadas entre os níveis de experiências sensoriais (cf. Raykowski, 2023).

As construções de desacordo são usadas para expressar discordância ou opinião diferente que pode resultar na correção de uma afirmação anterior ou suposição convencional (considerada errônea pelo falante) com fatos novos, reais e verificáveis (cf. de Erviti (2015, 2021) e Wiedemer (2023). Esse tipo de construção não se limita à presença de um item lexical contrastivo isolado, mas emerge da configuração construcional do enunciado, na qual diferentes elementos linguísticos atuam conjuntamente na projeção do contraste.

No âmbito da Linguística Cognitiva, esse fenômeno pode ser analisado à luz do EI de escala, que permite conceptualizar o contraste não como uma oposição estritamente binária, mas como um fenômeno gradiente. O EI ESCALA organiza-se como uma estrutura contínua, orientada e cumulativa, na qual diferentes valores se distribuem ao longo de um continuum, podendo assumir configurações abertas ou fechadas (Duque; Costa, 2012).

Nessa perspectiva, o contraste pode ser interpretado em termos de graus, variando entre polos de oposição total e formas intermediárias de discordância. Essa distinção aproxima-se das noções de contraste absoluto/total e relativo/parcial (Raykowski, 2023): no primeiro caso, há cancelamento pleno de uma posição; no segundo, o contraste se distribui escalarmente, admitindo gradações. Assim, o contraste deixa de ser concebido como uma relação discreta entre X e Y e passa a ser compreendido como sua distribuição em uma mesma dimensão escalar, isto é, como uma relação de aninhamento² em um *continuum* argumentativo.

Nesse quadro, a CCDE permite ao falante posicionar a discordância em diferentes pontos de uma escala argumentativa, variando entre valores de oposição total (*totalmente, radicalmente*) e formas atenuadas ou delimitadas de contraste (*parcialmente, tecnicamente, politicamente*). Desse modo, o contraste deixa de operar de forma binária e passa a ser conceptualizado como um fenômeno gradiente.

Assim, o contraste por desacordo pode ser compreendido como uma operação discursiva relacional, na qual o falante não apenas nega ou diverge de um conteúdo anterior, mas o reconfigura à luz de novos enquadramentos interpretativos. Essa perspectiva permite compreender essas construções como unidades funcionais na organização da argumentação, servindo de base para a emergência de padrões mais específicos, como as CCDE.

Do ponto de vista funcional, a CCDE articula três propriedades centrais: (i) um verbo de desacordo no gerúndio, que sinaliza um gesto enunciativo de oposição em curso;

² No esquema sensorial, o aninhamento refere-se à disposição hierárquica em que níveis mais altos contêm níveis mais baixos, como se fossem camadas sucessivas dentro de um mesmo sistema. Essa estrutura implica a ideia de contenção e uma sensação de confinamento, ou seja, cada nível está circunscrito em outro, sem perder sua integridade. Diferentemente de estruturas aditivas, como as que envolvem extensão ou acúmulo de camadas, o aninhamento é regido pelo princípio da idempotência, segundo o qual adicionar uma entidade a si mesma não altera o seu estado ou valor (ex.: "a" + "a" continua sendo "a"). Essa característica destaca a não-aditividade do aninhamento e reforça sua ligação com a experiência sensório-motora interna e estável (cf. Raykowski, 2023).

(ii) um advérbio em *-mente*, responsável pela modulação escalar; e (iii) a relação entre duas proposições (X e Y), interpretadas como incompatíveis em uma mesma dimensão temática. Essa configuração permite não apenas a expressão do desacordo, mas sua graduação em termos de intensidade e domínio, contribuindo para a organização argumentativa do discurso.

DISTRIBUIÇÃO E PRODUTIVIDADE DA CCDE

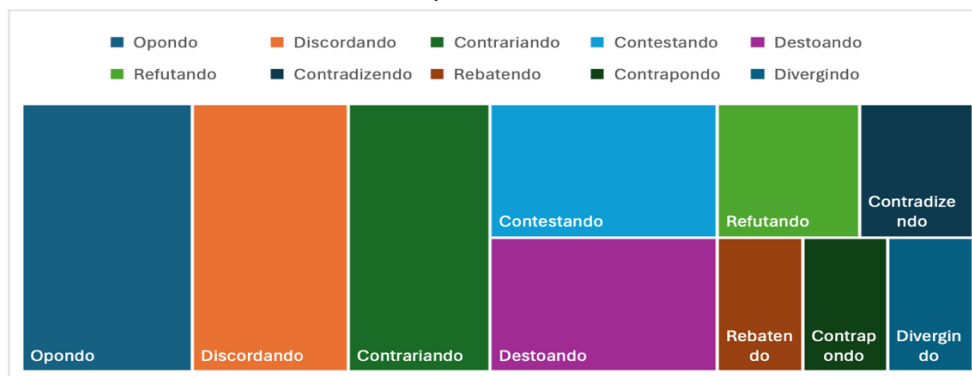
Ao analisarmos a distribuição dos dados, observamos que, embora o total de ocorrências dos verbos no gerúndio seja de 11.333 no corpus investigado, apenas 67 instância, o padrão construcional [Verbo_(gerúndio) + Advérbio_{mente}]. A baixa frequência absoluta da CCDE sugere que se trata de uma construção especializada e marcada discursivamente, e não um padrão produtivo geral do PB. Essa raridade relativa indica que a CCDE tende a emergir em contextos fortemente argumentativos, nos quais o falante/escritor necessita não apenas discordar, mas graduar o desacordo.

À luz de Givón (1995), a baixa frequência da construção [Verbo_(gerúndio) + Advérbio_{mente}] pode ser interpretada como um indício de seu caráter marcado, uma vez que a marcação resulta da interação entre fatores sociais, cognitivos e discursivos. Considerando que o gerúndio já desempenha, no português em uso, funções relevantes na codificação de valores aspectuais e circunstanciais, sua coocorrência com um advérbio em *-mente* introduz uma dupla camada de codificação: aspectual (via gerúndio) e escalar (via advérbio), o que tende a elevar o grau de complexidade estrutural e o custo de processamento cognitivo da construção. Desse modo, os dados sugerem que a construção parece funcionar como um recurso marcado, acionado em situações discursivas específicas, particularmente aquelas que exigem a modulação fina do grau de discordância, o que reforça a importância de analisá-la não apenas em termos de frequência, mas também à luz de seus valores semântico-pragmáticos e de seu papel na organização do discurso.

A partir dos resultados da análise, é possível afirmar que alguns lexemas verbais apresentam maior produtividade de uso do que outros, o que sugere que o papel dos verbos de desacordo na construção não é homogêneo, mas sensível a propriedades semântico-pragmáticas específicas. Essa distribuição é apresentada no gráfico (01), o

qual permite visualizar diferenças de frequência e identificar padrões de uso associados a cada lexema verbal, servindo de base para a análise do papel desses verbos na construção do contraste.

Gráfico 01 – Distribuição dos lexemas verbais na CCDE



Fonte: Adaptado de Assis (2025).

O gráfico 01 evidencia que certos verbos apresentam maior frequência de coocorrência com a construção, o que parece indicar que a participação desses lexemas na CCDE não é aleatória, mas sistematicamente motivada por padrões de uso. A recorrência com que determinados verbos surgem associados a advérbios terminados em *-mente* sugere que o papel dos verbos de desacordo na construção do contraste é sensível a restrições semântico-pragmáticas, especialmente no que diz respeito à projeção de diferentes tipos de oposição discursiva.

Diante desse cenário, torna-se pertinente propor uma categorização dos verbos analisados com base em sua frequência absoluta de ocorrência na construção-alvo, com o objetivo de identificar graus diferenciados de produtividade e especialização construcional. Para tanto, dividimos os verbos em três faixas, conforme sua distribuição quantitativa, o que permite observar não apenas diferenças de frequência, mas também tendências de convencionalização do uso, conforme detalhada na tabela (01).

Tabela 01 – Distribuição dos verbos por frequência absoluta

Alta frequência (10 ou mais ocorrências)		Média frequência (5 ou 9 ocorrências)		Baixa frequência (1 a 4 ocorrências)	
Lexema verbal	%	Lexema verbal	%	Lexema verbal	%
Opondo	17,91%	Contestando	11,94%	Contradizendo	5,97%
Discordando	16,42%	Destoando	11,94%	Rebatendo	4,48%
Contrariando	14,93%	Refutando	7,46%	Contrapondo	4,48%
				Divergindo	4,48%
Total	48,54%		30,87%		19,41%

Fonte: Adaptado de Assis (2025).

Ao examinarmos a correlação entre os lexemas verbais e adverbiais que compõem a construção, buscamos identificar padrões de coocorrência mais específicos. A hipótese subjacente é que determinadas combinações verbo–advérbio não apenas se mostram mais recorrentes, mas também revelam graus distintos de convencionalização e especialização funcional no corpus. Parte-se, assim, do pressuposto de que a associação entre verbo de desacordo e advérbio em -mente é sensível a restrições semântico-pragmáticas, especialmente no que se refere à modulação escalar da discordância. Os resultados dessa correlação são apresentados na tabela (02) a seguir.

Tabela 02 – Frequência das construções mais produtivas

	Alta frequência (48,54%)			Média Frequência (30,87%)			Baixa Frequência (19,41%)				
	Opondo	Discordando	Contrariando	Contestando	Destoando	Refutando	Contradizendo	Rebatendo	Contrapondo	Divergindo	Total
totalmente		1	5			1	1	1		1	10
fortemente	3	1		1				1			6
completamente		1			5						6
radicalmente	2				1		1				4
principalmente				1					2		3
diretamente	1		1	1							3
parcialmente							1	1			2
tecnicamente				1				1			2
politicamente	1				1						2
frontalmente		2									2
veementemente						2					2

Fonte: Adaptado de Assis (2025).

Esses elementos promovem uma modificação do lexema verbal ao qual se associam, ao projetarem o modo de realização do contraste no enunciado. Além disso, contribuem para a ativação de um eixo escalar (EI escalar), responsável por dimensionar o grau do contraste instaurado, o qual se distribui ao longo de um *continuum* que varia entre valores parciais e totais.

Os dados utilizados como ocorrências de análise para a presente pesquisa caracterizam-se como lexemas verbais de desacordo, que projetam a noção de contraste nos enunciados dos quais fazem parte. Além disso, todos os lexemas verbais examinados assumem a forma nominal de gerúndio, a qual veicula a ideia de uma ação em curso ou

Adicionalmente, o advérbio *tecnicamente* delimita o domínio da discordância, situando-a no campo jurídico e afastando-a de uma interpretação meramente opinativa. Tal combinação evidencia o funcionamento escalar da CCDE: o contraste não é formulado de maneira absoluta, mas circunscrito a um domínio específico de validade, o que resulta em uma discordância qualificada e situada, e não totalizante.

De modo geral, a CCDE articula o valor aspectual do gerúndio, responsável por construir a discordância como processo, ao valor escalar do advérbio, que modula sua intensidade e seu domínio de incidência. A construção não apenas expressa oposição entre posicionamentos, mas também orienta sua interpretação em termos de grau, extensão e enquadramento, reforçando seu papel na organização argumentativa do discurso.

Esse funcionamento aproxima-se do que apontam Duarte, Pinto e Rodrigues (2022) acerca das orações gerundivas de valor contrastivo, nas quais o gerúndio atua como operador discursivo capaz de promover a construção gradual, e, por vezes, atenuada, da oposição. No caso da CCDE, esse recurso contribui para a configuração de uma discordância processual e graduável, articulada ao EI de escala.

O PAPEL DE ANCORAGEM SEMÂNTICA DO ADVÉRBIO EM ‘MENTE’

O advérbio terminado em *-mente* desempenha papel central na ancoragem semântica do contraste na CCDE. Embora os verbos de desacordo já projetem, por si, um gesto enunciativo de oposição, seu potencial interpretativo tende a permanecer relativamente aberto quanto ao modo, à intensidade ou ao domínio em que o contraste se realiza. Nesse contexto, o advérbio atua como operador de delimitação, reduzindo a indeterminação semântica e orientando a interpretação do desacordo.

Ao selecionar um recorte específico do gesto contrastivo, o advérbio fixa parâmetros como intensidade (*radicalmente, categoricamente*) ou domínio (*tecnicamente, politicamente, parcialmente*), configurando o espaço em que a oposição se inscreve. Desse modo, não apenas qualifica o verbo, mas atua como operador escalar, posicionando o enunciado em diferentes pontos do *continuum* de contraste.

No exemplo (03), o advérbio *descaradamente* intensifica a ruptura ao situá-la em um polo elevado da escala, projetando a discordância como fortemente marcada. A base

adjetival (*descarado*) introduz um valor de violação normativa que, ao ser recategorizado como advérbio, passa a operar como modo de realização do contraste, reforçando sua dimensão avaliativa.

- (03) "Fizeram de as nossas instituições palanques políticos partidários com o único objetivo de angariar fundos e criar altos salários para cargos comissionados em o Conselho de Arquitetura e Urbanismo, assim como punir e perseguir profissionais que não são coniventes com seu viés ideológico, **contrariando descaradamente** nossos estatutos, passando uma imagem a a sociedade de que os arquitetos fazem parte de uma classe exclusiva de esquerdopatas".

Fonte: jornaldacidadeonline.com.br/noticias/12295/a-decadencia-das-instituicoes-de-arquitetura-no-brasil-carcomidas-pelo-vies-ideologico. Acesso em: Fev. 2026

Na CCDE, o advérbio em *-mente*, a ancoragem semântica não recai apenas sobre o modo da ação, mas sobre um domínio avaliativo e enunciativo. Em "*descaradamente*", a base adjetival (*descarado*) projeta um conteúdo semântico ligado à violação de norma, falta de recato e exposição ostensiva, que é reconfigurado pelo sufixo *-mente* como modo de realização discursiva. Nesse sentido, o advérbio não apenas intensifica o contraste, mas posiciona em ponto elevado da escala de desacordo, reforçando a leitura de intensificação avaliativa e intersubjetivamente marcada.

CONSTRUÇÕES DE DESACORDO POR ESCALARIDADE

Em consonância com a abordagem construcionista (Goldberg, 2013, 2019; Diessel, 2023), a CCDE pode ser entendida como uma unidade simbólica cuja significação emerge do uso, sendo o EI de escalaridade um componente central na organização conceptual da construção. A ativação reiterada desse esquema reforça a convencionalização do contraste como fenômeno gradiente, permitindo ao falante posicionar o desacordo ao longo de um *continuum* interpretativo. Vejamos um exemplo.

- (04) "O G1 ainda informou que Bolsonaro visitou o Centro Mundial de Memória de o Holocausto, que fica localizado em Jerusalém. Lá, eles explicam que o nazismo é de direita, **contrariando totalmente** a fala de Jair Bolsonaro: "Junto a intransigente resistência e alertas sobre a crescente ameaça do comunismo, criou solo fértil para o crescimento de grupos radicais de direita em a Alemanha, gerando entidades como o Partido Nazista", afirma o museu".

Fonte: <https://diarioprime.com.br/politica/jair-bolsonaro-afirma-que-o-nazismo-e-de-esquerda/>

Em (04), o contraste se estabelece entre as falas proferidas por Jair Bolsonaro e a posição institucional do Museu de Memória do Holocausto, a respeito do viés político

seguido pelo nazismo. De um lado, Bolsonaro afirma que o nazismo era de esquerda. Enquanto do outro lado, o museu afirma que o nazismo era de direita. O contraste, portanto, organiza-se em torno de: (i) tópico em discussão: posicionamento ideológico sobre o nazismo; e (ii) pontos de vista assumidos. A seguir, procuramos representar essa estrutura de contraste no quadro (01):

Quadro 01 – Pontos de vistas assumidos

Propriedade X Elemento A (posição do museu):	Propriedade Y Elemento B (fala de Jair Bolsonaro):
O museu afirma que o nazismo é de direita, uma posição amplamente reconhecida no campo historiográfico e educacional internacional. Essa afirmação aparece como um enunciado institucional, com verdade histórica e autoridade epistemológica.	O presidente associa o crescimento do nazismo ao comunismo, atribuindo-lhe causas associadas à esquerda política, o que é historicamente controverso. Ele insere a ascensão do nazismo em um contexto de reação ao comunismo, o que relativiza ou desloca a responsabilidade dos próprios movimentos de extrema-direita.

Fonte: A autora.

O contraste resulta de uma comparação entre palavras, termos, períodos e ideias opostas. Para que ocorra o contraste, é necessário haver dois elementos em pareamento, que estejam sendo confrontados em aspectos contrários. É possível compreender essa definição de contraste no quadro acima, por haver dois elementos divergentes sendo comparados. A posição do museu (elemento A), está em comparação com a fala de Jair Bolsonaro (elemento B). Os elementos apresentam ideias adversas, visto que o elemento A afirma que o partido nazista seguiu o viés político de direita, enquanto o elemento B afirma que o nazismo era de esquerda. Além das construções “direita” e “esquerda” possuírem um antagonismo semântico universal, a argumentação utilizada pelas partes envolvidas desenvolve uma conceptualização da construção de um sentido contrastivo, gerando uma incompatibilidade e a tensão entre as duas entidades em comparação.

O núcleo do contraste está na construção “contrariando totalmente”, em que o advérbio “totalmente” atua como intensificador escalar de grau máximo, projetando uma oposição categórica e absoluta entre os dois enunciados. Como já vimos, a escalaridade pode ser parcial ou total, neste caso, trata-se de uma escalaridade total, que indica ausência completa de convergência interpretativa entre os polos discursivos. Retomando a noção de absoluto/total de Raykowski (2023), esse tipo de contraste

implica cancelamento pleno de uma das posições em confronto, configurando uma relação de exclusão interpretativa.

Além disso, temos uma sequência linear [Evento A], [contrariando totalmente Evento B], onde temos: Evento A: “eles explicam que o nazismo é de direita”; e Evento B: “a fala de Jair Bolsonaro”. O evento 1 representa uma proposição com autoridade institucional/histórica (fala do museu). O evento 2 representa uma proposição política (fala de Bolsonaro). “Totalmente” atua como um slot preenchido por um intensificador escalar.

Do ponto de vista construcional, o foco analítico não recai sobre X ou Y isoladamente, mas sobre a relação que se estabelece entre ambos, evidenciando uma construção de natureza relacional, escalar e epistêmica. Isso significa que não se trata apenas de opor termos ou ideias, mas de organizar discursivamente uma forma de contraste que opera como negação validada, isto é, uma negação que se ancora em critérios compartilhados de verdade, relevância ou legitimidade. A dimensão epistêmica aparece justamente nesse processo de negociação e validação do conhecimento, em que os termos em contraste não apenas se excluem, mas contribuem para a delimitação do que pode ser tomado como verdadeiro, aceitável ou pertinente em determinado contexto. Assim, o contraste deixa de ser apenas uma operação lógica e assume o papel de operador argumentativo e cognitivo, produzindo efeitos de sentido e posicionamento dentro de uma determinada ordem do discurso. A construção [X contrariando totalmente Y] é argumentativamente marcada, pois instrui o ouvinte/leitor a reinterpretar o conteúdo de Y como inválido, falso ou ideologicamente enviesado.

O EI de Escalaridade atua, nesse caso, acentua o grau de oposição entre os dois enunciados, marcando: (i) incompatibilidade interpretativa (o que o museu afirma vs. o que Bolsonaro afirma); (ii) desacordo entre fontes de autoridade (uma instituição memorial reconhecida vs. uma figura política nacional); e (iii) disputa de sentidos na esfera pública, típica de debates ideológicos contemporâneos.

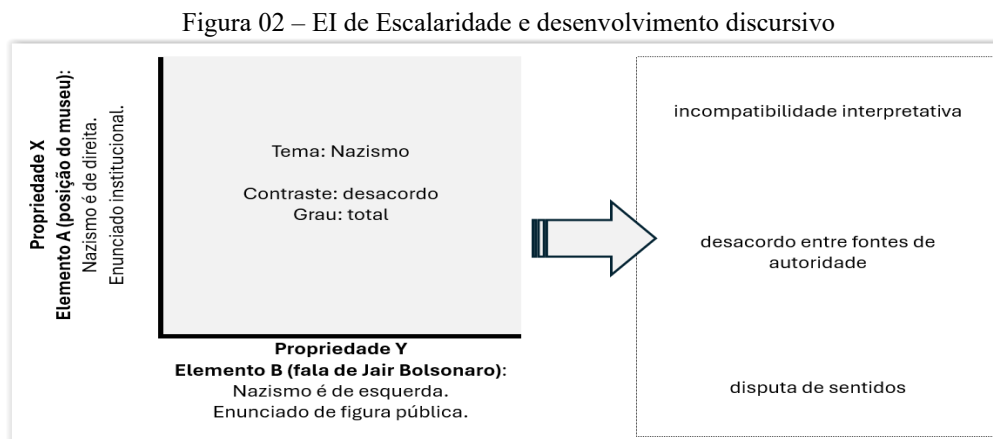
No que concerne ao item (i), a incompatibilidade interpretativa se dá entre o que o museu alega, o partido nazista seguir o viés político de direita, e o que é comunicado por Bolsonaro, o nazismo seguir o viés político de esquerda. Essa disparidade interpretativa ocorre pelo fato de o contraste atingir um nível total, ou seja, os elementos que estão pareados não possuem nenhum ponto de convergência, eles se opõem em todos

os quesitos. Essa escalaridade total pode ser justificada por a posição assumida pelo museu ter uma propriedade científica reconhecida, em que de fato o partido nazista era de direita, sendo algo legitimado historicamente. Enquanto a declaração de Jair Bolsonaro se opõe a isso, alegando que o nazismo era de esquerda, em uma tentativa de se desassociar da ideologia, por o ex-presidente ser uma figura central da extrema direita do Brasil. Além disso, o que ele declara não possui credibilidade histórica. Portanto, as duas propriedades contrastivas não possuem nenhuma compatibilidade interpretativa.

Em relação ao item (ii), há um desacordo entre as duas figuras de autoridade que fazem parte do enunciado, de um lado há uma instituição memorial reconhecida, e do outro uma figura política nacional, que estão em discordância a respeito do posicionamento político adotado pelo partido nazista. Essas figuras de autoridade são consideradas as fontes que geram o desacordo na construção. Como já apresentado, as construções de contraste por desacordo (CCD) são usadas para expressar discordância ou opinião diferente que pode resultar na correção de uma afirmação anterior ou suposição convencional (considerada errônea pelo falante) com fatos novos, reais e verificáveis. Em (18), a construção é caracterizada como uma CCDE por apresentar uma discordância entre as propriedades envolvidas (as figuras políticas), essa discordância corrige uma afirmação anterior (a fala do ex-presidente que afirmava que o nazismo era de esquerda), e por o slot da construção ser preenchido com o advérbio “totalmente”, há a dimensão do nível em que esse contraste está ocorrendo, assumindo o cancelamento total do objeto em comparação.

O contraste é aplicado como uma ferramenta argumentativa e retórica, para construir a argumentação do enunciado há a seguinte estratégia, o enunciado começa anunciando a visita de Jair Bolsonaro ao museu memorial do holocausto, em sua passagem por Jerusalém. Essa informação é utilizada para contextualizar o leitor do foco central do enunciado. Em seguida, o enunciado apresenta a informação de que, durante a visita do museu, é falado que o nazismo era de direita. Essa informação é utilizada para introduzir o debate ideológico. A partir da posição adotada pelo museu, o enunciado introduz a declaração feita por Jair Bolsonaro, que discorda do que é proferido pelo museu. Dessa forma, é elaborado todo um processo argumentativo que conduz a interpretação do interlocutor a respeito da temática abordada. O enunciado é construído

a partir de uma organização das informações e dos pontos de vista divergentes. No quadro abaixo, procuramos resumir o desenvolvimento discursivo.



Fonte: Adaptado de Assis (2025).

Do ponto de vista sintático-discursivo, a construção realiza-se por meio de uma oração reduzida de gerúndio com valor adverbial, que estabelece uma relação de contraste com a oração principal. O gerúndio (“contrariando”) introduz um processo simultâneo ou sobreposto à ação principal, favorece a leitura de encadeamento lógico/discursivo, não sendo apenas cronológico.

Por se tratar de um contexto jornalístico, que envolve discursos jornalísticos ou de denúncia, a estrutura gerundiva atua como comentário editorial implícito, ainda que mantido em estilo noticioso, ou seja, a construção mobiliza diferentes vozes discursivas: do G1 (narrador); voz do museu (fonte institucional) e voz de Bolsonaro (enunciado citado e contestado). Assim, o gerúndio “contrariando” funciona como marcador de conflito discursivo, com um alinhamento claro do narrador com a voz institucional. Discursivamente: serve como dispositivo argumentativo e polifônico para refutar, contestar ou desautorizar a voz de um sujeito social, com apoio de uma fonte mais legitimada. Ainda sobre o enunciado, este exemplifica a noção da argumentação de contestação ou refutação, difundida por Garcia (2010), em que há uma oposição total aos argumentos apresentados em contraposição. Assim, o advérbio “totalmente” não apenas marca oposição, mas atua como um marcador de alinhamento ideológico no discurso do G1, sugerindo que a fala do museu não apenas diverge, mas corrige o discurso presidencial. Soma-se, ainda, que a presença do verbo “contrariar” com um complemento

direto de conteúdo (“a fala de Jair Bolsonaro”) implica deslegitimação da versão presidencial.

A CCDE NO QUADRO DAS CONSTRUÇÕES DE CONTRASTE

Ao observarmos os resultados empreendidos até aqui, é possível distinguir dois comportamentos adverbiais complementares no funcionamento da CCDE, sendo: (i) *advérbios que delimitam o domínio do contraste*; e (ii) *advérbios que operam na dimensão da intensidade do contraste*. Essa distinção revela que a escalaridade na CCDE não é unidimensional, mas envolve diferentes parâmetros de organização do desacordo. Passamos a explorá-los.

Compreendemos como *advérbios que delimitam o domínio do contraste*, os advérbios como *tecnicamente, politicamente, juridicamente e administrativamente*, que atuam na delimitação do escopo a partir do qual a discordância é formulada. Esses advérbios não aumentam necessariamente o grau do contraste, mas especificam o campo de validação do desacordo. Assim, quando o falante afirma que alguém está “contestando tecnicamente” ou “discordando politicamente”, sinaliza que a oposição se ancora em um domínio institucional, epistêmico ou normativo específico. Dessa forma, a discordância: (i) não se estende a todos os aspectos do enunciado anterior, ou seja, especificam o campo da discordância/contraste; (ii) não implica uma negação absoluta do conteúdo, favorecem leituras de contraste parcial; e (iii) reforçam a legitimidade argumentativa.

Na CCDE, esse tipo de advérbio favorece uma leitura de contraste parcial, permitindo a coexistência de posições divergentes sem a anulação total do ponto de vista oposto. Além disso, reforça o caráter argumentativo da construção, funcionando como estratégia de legitimação do dizer ao ancorá-lo em saberes especializados ou instâncias institucionais reconhecidas. Do ponto de vista do esquema imagético de ESCALA, trata-se de uma escalaridade de caráter multidimensional, na qual o contraste é localizado, e não intensificado. Conforme veremos no exemplo a seguir.

- (05) "A autora destaca, que desde outubro de 2012, é vítima de fraude, pois estão sendo realizados empréstimos consignados, saques com recibos, saques avulsos e com folhas de cheques em sua conta corrente. # Maria Helena Queiroz alega que mesmo relatando as ações fraudulentas a as autoridades competentes e **contestando administrativamente** todos os lançamentos indevidos junto a o réu, os débitos estão a suceder em sua conta corrente".

Fonte: <https://ambitojuridico.com.br/> Acesso em: fev. 2026

Em (05), há um contraste entre as ações tomadas pela autora e a continuidade dos débitos em sua conta corrente. O advérbio *administrativamente* delimita o domínio do desacordo, indicando que a discordância ocorre no âmbito institucional. Desse modo, o contraste não se configura como negação total da situação, mas como discrepância localizada entre expectativa e resultado, o que reforça a leitura de contraste parcial e legitimado.

Por outro lado, temos os *advérbios que operam na dimensão da intensidade do contraste*, como *radicalmente*, *totalmente*, *completamente* e *veementemente*, que operam na dimensão da intensidade. Em vez de delimitar o domínio do desacordo, esses itens: (i) dimensionam o grau de oposição; (ii) reforçam a polarização entre os enunciados em confronto; e (iii) orientam a interpretação para uma leitura de negação categórica. Por exemplo, ao afirmar que alguém está "*contradizendo radicalmente*" outro enunciador, o falante apresenta a discordância como extrema, profunda e incompatível com qualquer forma de conciliação interpretativa. Assim, elimina-se a possibilidade de uma leitura atenuada ou parcial do desacordo, construindo a oposição como total.

Na CCDE, esses advérbios acionam o eixo escalar em seu ponto máximo/alto/baixo, contribuindo para a construção de um posicionamento enunciativo mais enfático e avaliativo, frequentemente associado a contextos de conflito discursivo mais acentuado. Trata-se, portanto, de casos de escalaridade graduativa, nos quais o contraste é intensificado ao longo de um continuum. No exemplo em (06), observa-se esse funcionamento.

- (06) "Enquanto que, em a Alemanha, se estabeleceu uma postura cautelosa em relação a o cunho positivo de o mínimo existencial, em nosso país, que importa teses jurídicas, **destoando, completamente**, sua originalidade, já vemos a aplicação inadequada de o princípio de o existencial mínimo. Torcemos para que esse referido princípio, não se torne tão universal como o princípio de a dignidade de a pessoa humana, que como cediço, abarca diversos tipos de casos concretos, em face de a sua amplitude subjetiva".

Fonte: <https://www.conjur.com.br/2015-mai-08/direitos-fundamentais-assim-chamado-direito-minimo-existencial/>. Acesso em 10 de fevereiro de 2026.

Em (06), a comparação é feita entre a postura adotada na Alemanha e a maneira como o princípio do mínimo existencial é aplicado no Brasil. Nesse contexto, o advérbio *completamente* tem um papel importante ao reforçar essa diferença. Ao modificar o verbo “destoando”, esse advérbio intensifica a ideia de que a divergência é total e absoluta. Assim, o afastamento do modelo considerado adequado não é visto como algo parcial ou temporário, mas como uma diferença completa e definitiva.

Diferente os advérbios de domínio, que restringem o escopo do desacordo, aqui há expansão máxima da oposição, resultando em uma leitura de contraste absoluto. O afastamento entre os polos discursivos é construído como irreconciliável, o que reforça a força argumentativa do enunciado. Do ponto de vista argumentativo, o uso de *completamente* fortalece a posição de quem fala, ao apresentar a divergência como algo incompatível com qualquer tentativa de entendimento ou reconciliação. A prática criticada é vista como totalmente distante do que seria considerado o jeito certo de fazer, o que dá mais força à argumentação apresentada.

Essa distinção evidencia que os advérbios, na CCDE, não desempenham apenas um papel acessório, mas constituem elementos centrais na modulação do contraste, seja por meio da delimitação de seu escopo, seja pela intensificação de sua força argumentativa.

Ao compreender como intensidade e extensão se combinam dentro dos elementos do EI de escalaridade, podemos obter *insights* mais profundos sobre os processos cognitivos subjacentes ao uso da linguagem.

O significado de intensidade e extensão reside no fato de que eles representam duas intuições distintas, embora intimamente relacionadas. A intensidade captura o aspecto aninhado de propriedades, enquanto a extensão exemplifica a repetição de unidades que contêm essas propriedades. Diversas combinações ilustram essa relação, como intensidade com extensão, aninhamento com concatenação, valor com intervalo, magnitude com multiplicidade, qualidade com quantidade, amplitude com período, classificação com intervalo, grau com escopo, passo com duração, aumento com execução, velocidade com tempo, densidade com volume, força com deslocamento, pressão com área, massa com velocidade, cardeais com ordinais e, mais amplamente, níveis com camadas ou recipientes.

Tais combinações permitem modelar cognitivamente a percepção graduada de propriedades e processos, projetando um atributo de cada vez e, quando integradas, criando a sensação de um objeto ou evento completo. Quando associadas à CCDE, essas combinações tornam-se funcionalmente relevantes na linguagem: o contraste entre diferentes níveis e gradações evidencia desacordo, hierarquiza valores e organiza significados de forma sistemática, permitindo que intensidade e extensão sejam codificadas e expressas verbalmente em padrões recorrentes, refletindo a experiência sensorial e cognitiva de forma articulada.

O exame da CCDE revela como experiências sensoriais e cognitivas são representadas de forma graduada. Assim, essas expressões mostram-se organizadas em padrões de contraste, nos quais o desacordo entre níveis ou gradações evidencia a dinâmica das interações entre intensidade e extensão, que vão de um grau escalar de baixo>>>médio>>>alto>>>máximo/absoluto, conforme sistematizado no quadro (02).

Quadro 02 – Graus de escalaridade da CCDE

Grau escalar	Tipo de contraste	Advérbios típicos	Efeito discursivo
Baixo	Atenuação do desacordo	<i>parcialmente, pontualmente, ocasionalmente</i>	Minimiza o desacordo; preserva convergência
Médio	Delimitação do escopo do desacordo	<i>tecnicamente, politicamente, juridicamente, administrativamente</i>	Localiza o desacordo em domínio específico
Alto	Intensificação do desacordo	<i>fortemente, profundamente, significativamente</i>	Polariza posições, mas ainda mantém certa reversibilidade
Máximo/Absoluto	Intensificação categórica do desacordo	<i>totalmente, completamente, veementemente</i>	Oposição total entre posições

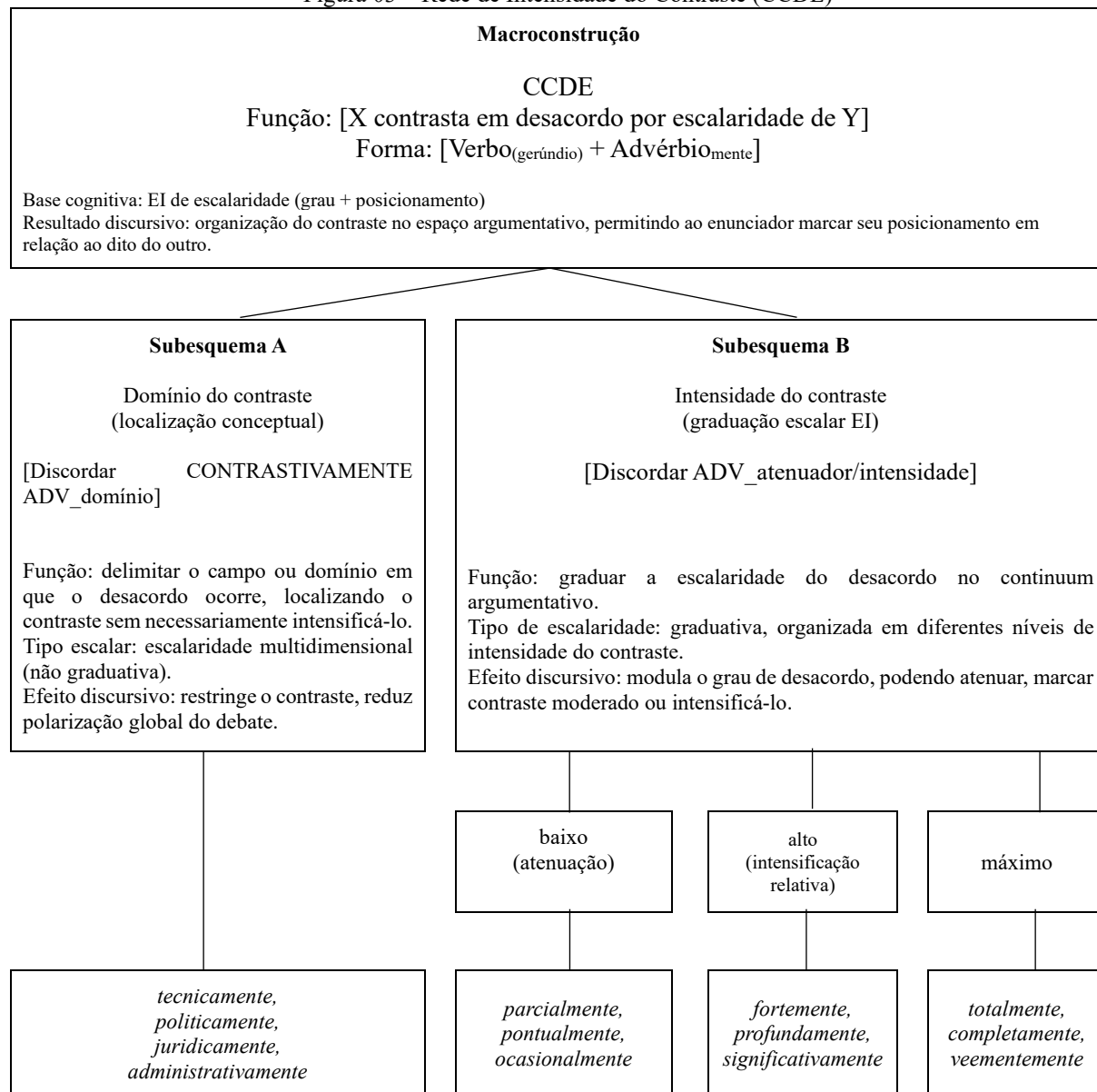
Fonte: Adaptado de Assis (2025).

A tabela evidencia que o EI de escalaridade permite conceber a discordância como um movimento progressivo ao longo de uma escala de intensidade, em que diferentes níveis representam gradações de propriedades ou valores. Nesse contexto, o advérbio em *-mente* desempenha um papel crucial ao selecionar o ponto em que o contraste se posiciona, sinalizando a intensidade relativa do desacordo em relação a outros possíveis valores.

Por fim, propõe-se que a CCDE se organiza em uma rede construcional, comporta por dois suesquemas principais: (i) Subesquema A (domínio): delimitação do escopo do

contraste (não graduativo); e (ii) Subesquema B (intensidade): graduação escalar do desacordo (graduativo).

Figura 03 – Rede de Intensidade do Contraste (CCDE)



Fonte: Os autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo descrever e analisar a CCDE no português brasileiro, considerando suas propriedades formais, semântico-pragmáticas e discursivas. Os resultados indicam que se trata de uma construção de baixa frequência,

porém altamente especializada, mobilizada em contextos argumentativos nos quais o desacordo é graduado.

A análise do padrão [Verbo(gerúndio) + Advérbio em -mente] evidenciou que os verbos de desacordo projetam o gesto enunciativo de oposição como processo em desenvolvimento, enquanto os advérbios atuam como operadores de ancoragem e parametrização escalar, responsáveis por delimitar o domínio ou intensificar o contraste.

Além disso, verificou-se que a escalaridade na CCDE organiza-se de forma gradiente, variando entre valores parciais e totais. Propõe-se, nesse sentido, que a construção articula dois eixos complementares: domínio e intensidade, os quais estruturam a parametrização do desacordo no plano discursivo.

Do ponto de vista teórico, os resultados reforçam a perspectiva construcionista e evidenciam o papel do esquema imagético de ESCALA na organização do contraste. Assim, a CCDE configura-se como um recurso linguístico que permite não apenas expressar discordância, mas posicioná-la de forma graduada no espaço argumentativo, contribuindo para a compreensão do contraste como fenômeno contínuo e discursivamente orientado.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Luiza Maia. *Discordando para argumentar: construções de desacordo por escalaridade a partir de uma abordagem construcionista da gramática*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) — Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2025.

BARÐDAL, Jóhanna. Predicting the Productivity of Argument Structure Constructions. *BSL* 32, n. 1, p. 467-478, 2006.

CROFT, William. *Radical Construction Grammar: Syntactic Theory in Typological Perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

CROFT, William. Construction Grammar. In: GEERAERTS, Dirk; CUYCKENS, Hubert (eds.). *The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2007. p. 463–508.

DIESSEL, Holger. *The Constructicon: Taxonomies and Networks*. (Cambridge Elements). Cambridge: Cambridge University Press, 2023.

DUARTE, Isabel Margarida; PINTO, Alexandra Guedes; RODRIGUES, Sónia Valente. *Contraste, concessão e contra-argumentação em textos académicos: uma análise exploratória*. Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto, v. 2, n. especial, p. 149-176, 2022.

DUQUE, Paulo Henrique; COSTA, Marcos Antonio. *Linguística Cognitiva: em busca de uma arquitetura de linguagem compatível com modelos de armazenamento e categorização de experiências*. Natal: EDUFRN, 2012.

ERVITI, Aneider Iza. Discourse constructions in English: the case of complementary-contrastive constructions. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, v. 212, p. 261 – 265, 2015.

ERVITI, Aneider Iza. *Discourse Constructions in English: meaning, form, and hierarchies*. Yearbook of Corpus Linguistics and Pragmatics. Cham: Springer, 2021.

FRIED, Mirjam; ÖSTMAN, Jan-Ola. Construction Grammar: a thumbnail sketch. In: FRIED, Mirjam; ÖSTMAN, Jan-Ola (eds.). *Construction Grammar in a cross-language perspective*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2004. p. 11-86.

GARCIA, Othon Moacir. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 27. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

GIVÓN, Talmy. *Functionalism and Grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company; John Benjamins North América, 1995.

GOLDBERG, Adele E. *Constructions: A Construction Grammar Approach to Argument Structure*. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, Adele E. *Constructions at work: The Nature of Generalization in Language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

GOLDBERG, Adele E. Constructionists Approaches. In: HOFFMANN, Thomas; TROUSDALE, Graeme (eds.). *The Oxford Handbook of Construction Grammar*. Oxford: Oxford University Press, 2013. p. 15-31.

GOLDBERG, Adele E. *Explain Me This: Creativity, Competition, and the Partial Productivity of Constructions*. Princeton: Princeton University Press, 2019.

LANGACKER, Ronald W. A dynamic usage-based model. In: BARLOW, Michael ; KEMMER, Suzanne (eds.). *Usage Based methods of language*. Stanford: CSLI Publications, 2000. p. 1-63.

RAYKOWSKI, Wes. Cognitive Semantics: From sensations to Contrast, Opposition and Numbers. *Frontiers*, p. 1-47, 2023. (preprint).

TRAUGOTT, Elizabeth Closs; TROUSDALE, Graeme. *Constructionalization and Constructional change*. Oxford University Press: Oxford, 2013.

WIEDEMER, Marcos Luiz. *Construções de contraste no português brasileiro: uma abordagem socioconstrucionista*. Projeto de pesquisa apresentado ao Programa Prociência da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2023. (mimeo).

Recebido em: 07/05/2026

Aceito em: 29/06/2026

Marcos Luiz Wiedemer: professor adjunto (linguística) da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, atuando no curso de Letras (Português/Inglês) e no Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Procientista (UERJ/Faperj) e Jovem Cientista do Nosso Estado (FAPERJ). Doutor em Estudos Linguísticos (UNESP), com bolsa sanduíche na Erfurt Universität, Alemanha; Mestre em Linguística pela UFSC e licenciado em Letras (Português/Inglês) pela FURB. Pós-doutor em Língua Portuguesa (UFRJ). Foi Coordenador Geral do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPLIN), gestão 2016-2018/2018-2020. Membro (pesquisador) dos grupos de pesquisa *Discurso & Gramática* (UFRJ) e *Estudos Sociofuncionalistas* (UFMS); líder do grupo de pesquisa *Gramática de Construções e Interfaces linguísticas* (UERJ). Foi membro do Conselho da ANPOLL (Estudos Linguísticos) e coordenou a Comissão – Linguística e Cognição da Abralín. De 2018 a 2021 coordenou, com Marcia dos Santos Machado Vieira, o GT de *Sociolinguística* da ANPOLL. Foi Membro do Corpo de Embaixadores da Olimpíada de Linguística. Atuou como Vice-Presidente da ANPOLL. Coordenador do Laboratório de Formação Permanente em Letras: ações coletivas, docência e ensino (LABLETRAS/UERJ). <http://lattes.cnpq.br/4237755696513203>.

Luiza Maia Assis: mestre em Estudos Linguísticos (UERJ); Licenciada em Letras (UFF). Professora de Língua Portuguesa e Redação.